



IAE-FINDES

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Edição nº 20, setembro de 2024

ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO CRESCOU 3,9% NO 1º SEMESTRE DE 2024, COM RESULTADOS POSITIVOS EM TODOS OS SETORES DA ECONOMIA

A economia do Espírito Santo registrou expansão em todas as bases comparativas no 2º trimestre de 2024, conforme os dados calculados pelo IAE-Findes.

No acumulado dos últimos quatro trimestres, a economia capixaba alcançou a maior taxa de crescimento entre todas as bases de comparação, 5,7%, com resultados positivos em todos os setores econômicos e acima da variação do PIB nacional nessa base de comparação (2,5%).

No acumulado do 1º semestre de 2024, o nível da atividade econômica capixaba cresceu 3,9%, registrando expansão em todos os setores da economia, e superando o desempenho da economia nacional no período (2,5%).

A agropecuária registrou um avanço de 8,9% nos seis primeiros meses de 2024, em decorrência da expansão

tanto da agricultura, quanto da pecuária. Essa foi a maior taxa de crescimento entre os setores econômicos do estado, superando o desempenho da agricultura em nível nacional, que apresentou uma queda de -2,9%. Representando 3,8% da estrutura econômica do Espírito Santo, o setor agropecuário contribuiu com 0,6 ponto percentual para o resultado geral do nível de atividade econômica do estado (3,9%).

A indústria capixaba cresceu 3,9% no primeiro trimestre de 2024, desempenho superior ao do setor industrial nacional (3,4%). Representando 22,7% da economia estadual, essa atividade foi responsável por adicionar 1,3 ponto percentual ao crescimento total de 3,9% da economia do estado.

Tabela 1 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes do ES e do Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo				Brasil			
	IAE-Findes	Agropecuária	Indústria	Serviços	PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	2,8	11,4	-3,6	2,4	1,4	-2,3	1,8	1,0
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	4,1	9,4	1,4	3,7	3,3	-2,9	3,9	3,5
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	3,9	8,9	3,9	3,1	2,9	-2,9	3,4	3,3
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	5,7	1,3	11,0	3,5	2,5	0,0	2,6	2,6

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

¹ Considera o valor adicionado das atividades no PIB capixaba em 2021, segundo o SCR/IBGE.

Cabe ressaltar que todos os segmentos da indústria capixaba registraram resultados positivos no acumulado do 1º semestre de 2024, com destaque para os crescimentos em energia e saneamento (14,2%) e indústria extrativa (5,2%). A primeira foi impulsionada, entre outros fatores, pela ampliação do consumo de energia elétrica. Já a segunda foi alavancada pela maior produção de pelotas de minério de ferro, petróleo e gás natural.

Já o setor de serviços registrou uma avanço de 3,1% no primeiro semestre de 2024. Ao representar 48% da economia do Espírito Santo, o setor contribuiu com 1,6 p.p. para o crescimento total. Esse resultado foi beneficiado pelo bom desempenho da atividade de transporte, além das demais atividades de serviços no estado.

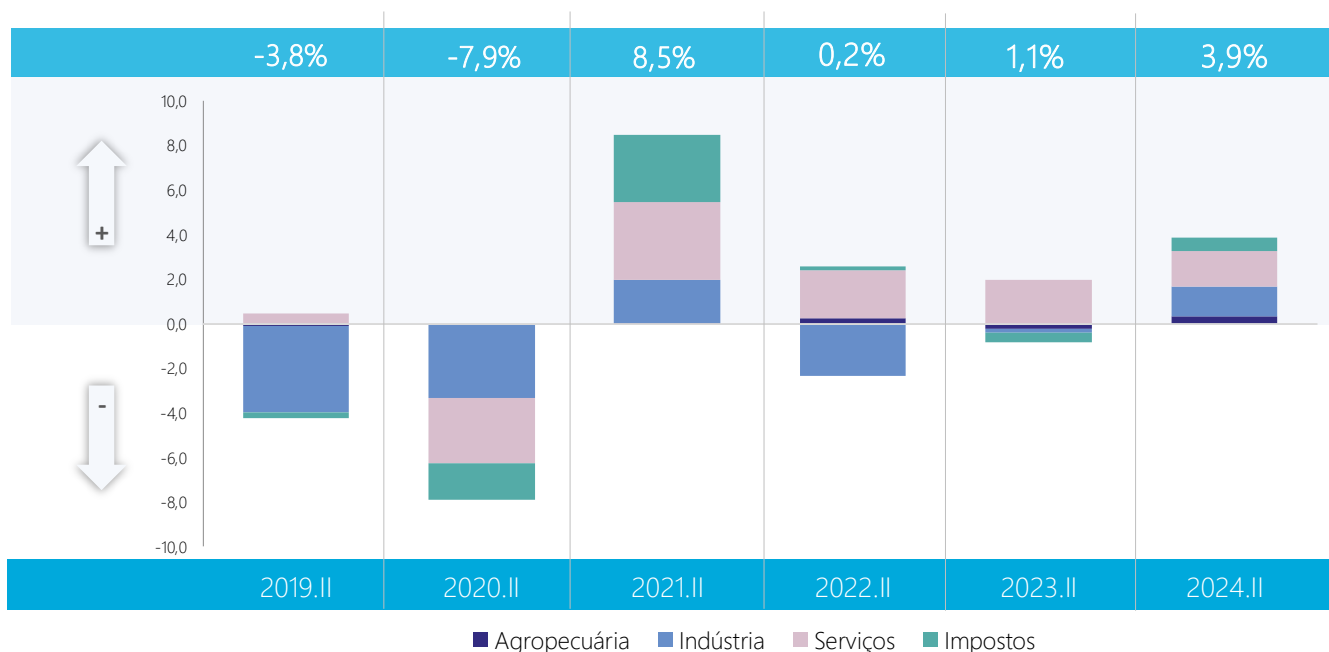
No 2º trimestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, a economia do Espírito Santo expandiu

4,1%, com destaque para o crescimento dos setores de serviços (3,7%) e agropecuária (9,4%). Em comparação, o Brasil registrou uma expansão de 3,3%, impulsionada pela indústria (3,9%) e pelos serviços (3,5%).

Por fim, na passagem do 1º para o 2º trimestre deste ano, na série livre de efeitos sazonais, o indicador de atividade econômica do Espírito Santo mostrou uma expansão de 2,8%, influenciado pelo crescimento do setor da agropecuária (11,4%) e do setor de serviços (2,4%), sendo esse último, beneficiado pelos resultados positivos do transporte, (6,7%) e do comércio (3,1%).

Ainda nessa comparação, na série livre de efeitos sazonais, o PIB do Brasil cresceu 1,4% no 2º trimestre deste ano, com avanços de 1,8% na indústria e 1,0% nos serviços. Por outro lado, a agropecuária contraiu 2,3%, após apresentar crescimento expressivo no trimestre anterior.

Gráfico 1 – Taxa de variação no acumulado do ano do PIB/IAE-Findes* do ES e composição** (%)
Base : acumulado em relação ao mesmo período do ano anterior



(*) Os valores de 2022 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração: Findes/Observatório da Indústria.

²Considera o valor adicionado das atividades no PIB capixaba em 2021, segundo o SCR/IBGE.



INDÚSTRIA

A atividade industrial do Espírito Santo, composta pelos segmentos das indústrias extrativas, de transformação, energia e saneamento⁴ e construção, registrou resultados positivos em três das quatro bases de comparação no 2º trimestre de 2024, conforme o IAE-Findes (Tabela 2).

Entre esses segmentos do setor industrial, o destaque foi a indústria de energia e saneamento, que registrou expansão em todas as bases de comparação ao final do segundo trimestre deste ano.

Tabela 2 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria do ES (%) – 2º trimestre de 2024

Taxas (%)	Indústria total	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Energia e saneamento	Construção
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-3,6	-7,1	-1,0	3,9	-1,6
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	1,4	-1,4	0,9	15,4	1,5
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	3,9	5,2	0,8	14,2	2,3
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	11,0	22,2	1,1	14,8	3,4

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na análise do acumulado nos últimos quatro trimestres, a indústria do Espírito Santo expandiu 11,0%, resultado puxado pelo crescimento em todos os quatro segmentos que compõem o setor.

No 1º semestre de 2024, frente ao mesmo período do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 3,9%, desempenho superior ao registrado pelo setor a nível nacional (3,4%).

Energia e saneamento, ao crescer 14,2%, registrou o maior crescimento entre os segmentos industriais no acumulado do ano, puxado pelo aumento do consumo de energia elétrica no estado. Essa atividade representa 11% da estrutura industrial capixaba⁶, com isso, o seu desempenho contribuiu com 1,6 p.p. no resultado total da indústria do Espírito Santo (3,9%).

A indústria extrativa registrou o segundo maior crescimento entre os segmentos, 5,2%. Ao responder por

36% da estrutura industrial capixaba⁵, a atividade respondeu por 1,8 p.p. sobre o indicador geral da indústria (3,9%). Esse resultado foi influenciado pelo aumento de 6,0% na produção de petróleo e gás natural e pela ampliação de 3,7% na pelotização de minério de ferro no Espírito Santo.

Já a indústria da construção capixaba registrou um avanço de 2,3% e, ao responder 20% na estrutura do setor industrial⁷, contribuiu com 0,4 p.p. no indicador geral da indústria (3,9%). O resultado pode ser explicado pelo aumento do gasto público em infraestrutura.

Por fim, a indústria de transformação capixaba cresceu 0,8% e, ao responder por 33% do setor industrial⁸, contribuiu com 0,2 p.p. do resultado do indicador da atividade industrial do estado.

⁴ Também denominada de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, é também conhecida como Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

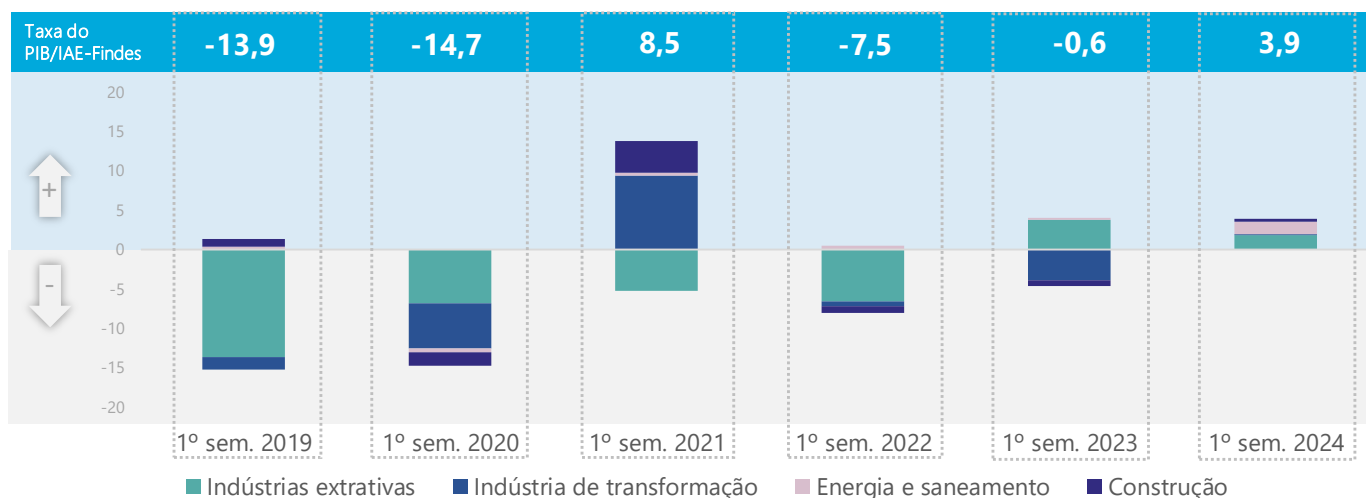
^{5, 6, 7} Os pesos das atividades industriais, tanto da indústria extrativa quanto da indústria de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2021.

O desempenho positivo da indústria de transformação capixaba foi puxado pelo crescimento, principalmente, da fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (3,6%) e metalurgia (2,8%). Além desses setores, os produtos de minerais não metálicos (0,3%) e os produtos alimentícios (0,2%)

também registraram taxas positivas nessa base comparação.

Por outro lado, a fabricação de celulose e papel no estado reduziu o nível de atividade em -4,1% no 1º semestre deste ano.

Gráfico 2 – Taxa de variação no acumulado do ano do PIB/IAE-Findes* do ES e composição** (%)
Base : acumulado em relação ao mesmo período do ano anterior



**** Contribuição das atividades industriais na variação do 1º semestre de 2024 (3,9%)**

Extrativa: 1,8 p.p.; Energia e saneamento: 1,6 p.p.; Construção: 0,4 p.p. e Transformação: 0,2 p.p.

(*) Os valores de 2022 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

No Brasil, a indústria cresceu 2,9% no primeiro semestre deste ano, frente ao mesmo período do ano anterior. Todos os segmentos registraram resultados positivos: extrativa (3,4%), transformação (2,6%), energia e saneamento (6,5%) e construção (3,3%).

No segundo trimestre de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior, a indústria do Espírito Santo apresentou um crescimento de 1,4%. O principal destaque foi o setor de energia e saneamento, que registrou um aumento de 15,4%. As atividades industriais de construção (1,5%) e da indústria de transformação (0,9%) também contribuíram positivamente para o resultado.

Por outro lado, a indústria extrativa foi a única a apresentar retração, com uma queda de 1,4% em seu

nível de atividade no mesmo período comparativo.

Por fim, na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2024, na série livre de efeitos sazonais, a indústria capixaba recuou -3,6%, sob a influência de um menor nível de atividade nas indústrias extrativa (-7,1%), construção (-1,6%) e de transformação (-1,0%). Na contramão, o segmento de energia e saneamento avançou 3,9% na passagem de trimestre.

Ainda frente ao 1º trimestre de 2024, a indústria brasileira avançou 1,4% no 2º trimestre deste ano, sob a influência positiva dos segmentos de energia e saneamento (4,2%), construção (3,5%) e da indústria de transformação (1,8%). Em contrapartida, a indústria extrativa nacional recuou -4,4%.

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

No acumulado dos últimos quatro trimestres de 2024, a indústria extrativa do Espírito Santo cresceu 22,2%, maior crescimento entre os segmentos industriais do estado e acima do resultado do mesmo setor a nível nacional (6,2%).

Tabela 3 – Taxas de variação do IAE-Findes das indústrias extrativas do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo						
	2022.IV	2023.I	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I	2024.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	4,9	23,7	5,5	9,6	-3,3	-0,1	-7,1
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-29,5	6,5	16,2	49,6	38,8	12,2	-1,4
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	-24,2	6,5	11,2	22,5	26,4	12,2	5,2
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	-24,2	-20,5	-12,8	6,5	26,4	27,7	22,2

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

No primeiro semestre de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023, a indústria extrativa do Espírito Santo cresceu 5,2%, superando o desempenho do setor no país, que foi de 3,4%.

O principal fator impulsionador desse crescimento foi a expansão de 6,0% na extração de petróleo e gás natural (P&G) nos seis primeiros meses do ano. Representando 48% da indústria extrativa capixaba⁸, essa atividade contribuiu com 3,8 p.p. para o resultado do nível de atividade do segmento extrativo no Espírito Santo (3,4%).

No total do 1º semestre de 2024, o Espírito Santo produziu uma média de 168,7 mil barris de petróleo por dia, valor 5,0% acima do que foi registrado no mesmo semestre do ano anterior. Já com relação ao gás natural, o estado alcançou a marca de 4,3 milhões de m³ por dia

no semestre, crescimento de 8,7% na mesma base de comparação.

Esse desempenho do setor de P&G offshore foi puxado pelo aumento da atividade nos campos de Jubarte – que concentra a maior produção no offshore do estado, Ostra e Golfinho. Cabe ressaltar que a produção deste último voltou se destacar no estado após a BW Offshore assumir as operações dos ativos vendidos pela Petrobras. Além disso, a Petrobrás voltou a intensificar os seus trabalhos exploratórios na Bacia de Campos no sul do estado, movimento impulsionado pela estratégia em execução de implantar um novo sistema de produção do Projeto Integrado do Parque das Baleias, e de projetos complementares na área, como o da perfuração de um novo poço 4-BRSA-1392D-ESS.

^{8, 9} Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2021.

A segunda atividade que compõe a indústria extrativa do Espírito Santo, a pelotização do minério de ferro, representa 52% da indústria extrativa⁹. Ao crescer 1,4% no 1º semestre de 2024, contribuiu com 1,4 p.p. para o crescimento de 5,2% deste segmento no estado.

O crescimento dessa atividade é atribuído ao aumento da produção nas duas empresas do setor que operam no estado. A primeira planta industrial, a Vale S.A., registrou um incremento de 3,7% na produção de pelotas de minério de ferro, em comparação ao 1º semestre de 2023¹⁰, alcançando um total de 9,6 milhões de toneladas (Mt). A empresa explicou que o resultado deve-se à maior disponibilidade de pellet feed (finos de minério de ferro usados no processo de pelotização) nas minas do Sistema Sudeste.

Já a segunda planta industrial, a Samarco, referente à parte que compete à BHP Billiton Limited & Plc (50%)¹¹,

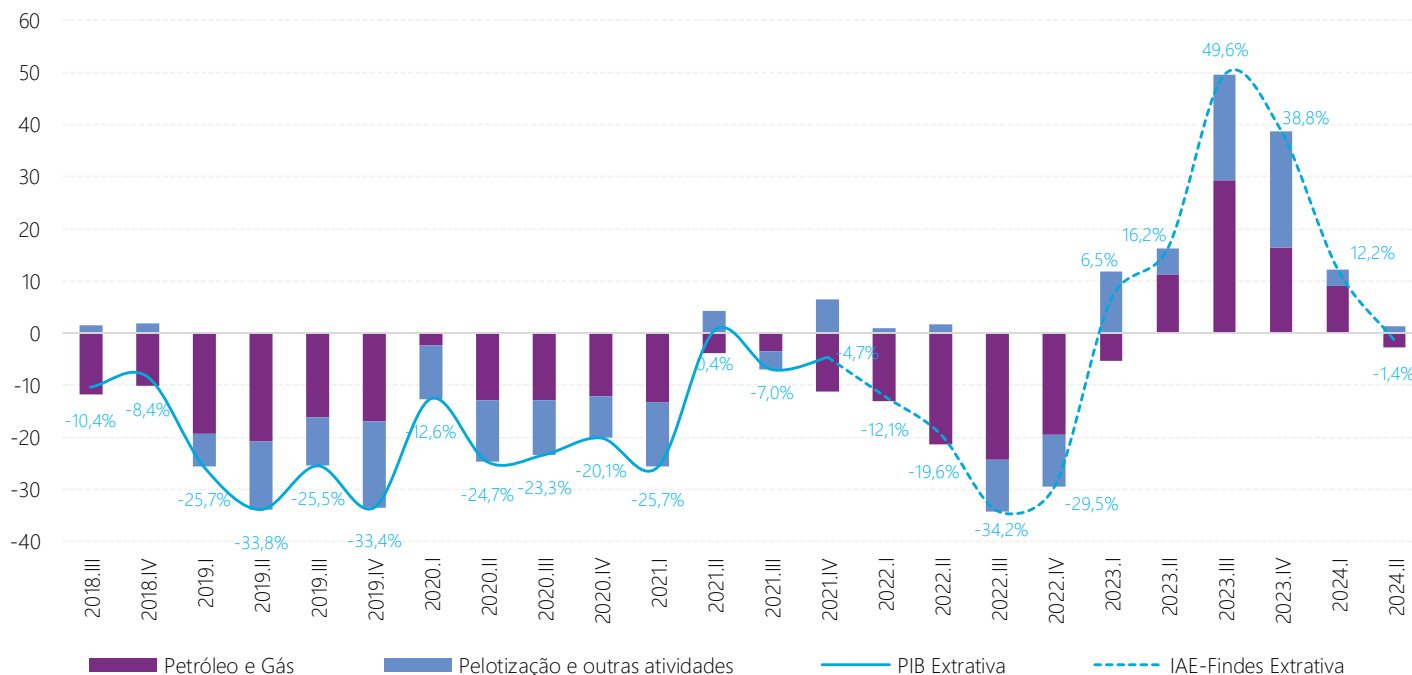
produziu de 2,2 milhões de toneladas no 1º semestre de 2024, valor -2,4% abaixo do registrado no 1º semestre de 2023.

Na comparação entre o 2º trimestre de 2024, frente ao mesmo período ano anterior, a indústria extrativa no Espírito Santo caiu -1,4%, puxada pelo menor desempenho da atividade de petróleo e gás natural (-4,3%). Em contrapartida, a extração de minerais não metálicos avançou 3,4% (gráfico 3). Para o país, a indústria extrativa cresceu 1,0% na mesma base de comparação.

Na passagem do 1º para 2º trimestre de 2024, livre dos efeitos sazonais, a indústria extrativa no Espírito Santo registrou uma queda de 7,1%. A nível nacional, o setor também registrou uma contração de -4,4%, seguindo a trajetória de crescimento observada desde o 1º trimestre de 2023.

Gráfico 3 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes* das indústrias extrativas do ES (%) e composição (p.p.)

Base: 2º trimestre frente ao mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2022 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

¹⁰ Confira em: <https://saladeimprensa.vale.com/pt/comunicados-resultados-apresentacoes-e-relatorios>

¹¹ A Samarco é administrada a partir de um joint Vente entre a Vale a BHP, em que cada uma detém 50% da empresa. Veja o relatório da BHP em: <https://www.bhp.com/investors/financial-results-operational-reviews>

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

A indústria de transformação no Espírito Santo registrou um crescimento de 1,1% **no acumulado dos últimos quatro trimestres**, superando o desempenho médio do setor no país, que apresentou uma variação de 0,7% no mesmo período.

Tabela 4 – Taxas de variação do IAE-Findes das indústrias de transformação do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo						
	2022.IV	2023.I	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I	2024.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-8,7	6,9	-1,2	1,7	-1,7	1,8	-1,0
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-15,5	-12,3	-9,6	-1,9	5,3	0,8	0,9
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	-5,4	-12,3	-11,0	-8,0	-5,1	0,8	0,8
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-5,4	-9,2	-11,1	-9,9	-5,1	-1,7	1,1

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na análise do acumulado ao longo de 2024, a indústria de transformação do Espírito Santo ampliou em 0,8%, impulsionado principalmente pela fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, que registrou uma alta de 3,6%. Ao representar 1% da estrutura da indústria de transformação capixaba¹², este segmento causou impacto nulo (0,0 p.p.) sobre o resultado do setor.

Além dessa atividade, três das cinco atividades consideradas IAE-Findes¹² também cresceram nesta base de comparação: metalurgia; fabricação de produtos de minerais não-metálicos; e fabricação de produtos alimentícios.

A metalurgia assinalou uma alta de 2,8% no 1º semestre do ano e, ao responder pela maior parte (62%) da indústria de transformação capixaba¹³, contribuiu com 1,2 p.p. para o seu crescimento. De acordo com as informações da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF),

apurada pelo IBGE, o crescimento desse setor foi puxado pela maior produção de bobinas a quente de aços. Cabe ressaltar que, ao contrário dos últimos anos, esse bom desempenho da metalurgia está sob a influência das vendas internas de aço no Brasil, que cresceram 4% nesse período, segundo o Instituto Aço Brasil. A explicação é a retomada dos investimentos em infraestrutura e na construção, além do aumento na produção da indústria automobilística¹⁶.

A fabricação de produtos de minerais não-metálicos cresceu 0,3% nos primeiros seis meses de 2024, contribuindo 0,1 p.p. sobre o resultado da indústria de transformação capixaba¹⁶. Segundo dos dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), apurada pelo IBGE, o desempenho dessa atividade foi beneficiado pela maior produção de pedras de construção trabalhadas e ladrilhos e outros de cerâmicas, também beneficiados pelo crescimento da indústria da construção.

¹² O IAE-Findes considera em seu cálculo informações de quatro atividades da indústria de transformação pesquisadas pela PIM/IBGE mais a atividade de coque, derivados de

^{13, 14, 15} Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2021. petróleo e biocombustíveis da ANP. Estas atividades somadas respondem por 78% do valor da transformação industrial do estado de 2021.

¹⁶ Veja em: <https://economicnewsbrasil.com.br/2024/08/16/com-a-aceleracao-na-demanda-de-aco-o-que-esperar-do-setor-siderurgico/>

A fabricação de produtos alimentícios variou 0,2% no acumulado de 2024, desempenho que não trouxe impacto (0,0 p.p.)¹⁷ sob o nível de atividade da indústria de transformação capixaba (0,8%). Mesmo com o resultado menos expressivo, a PIM-PF do IBGE apontou que houve uma maior produção de carnes de bovinos, embutidos e outros preparados de suínos e farinha de trigo no estado nesse período.

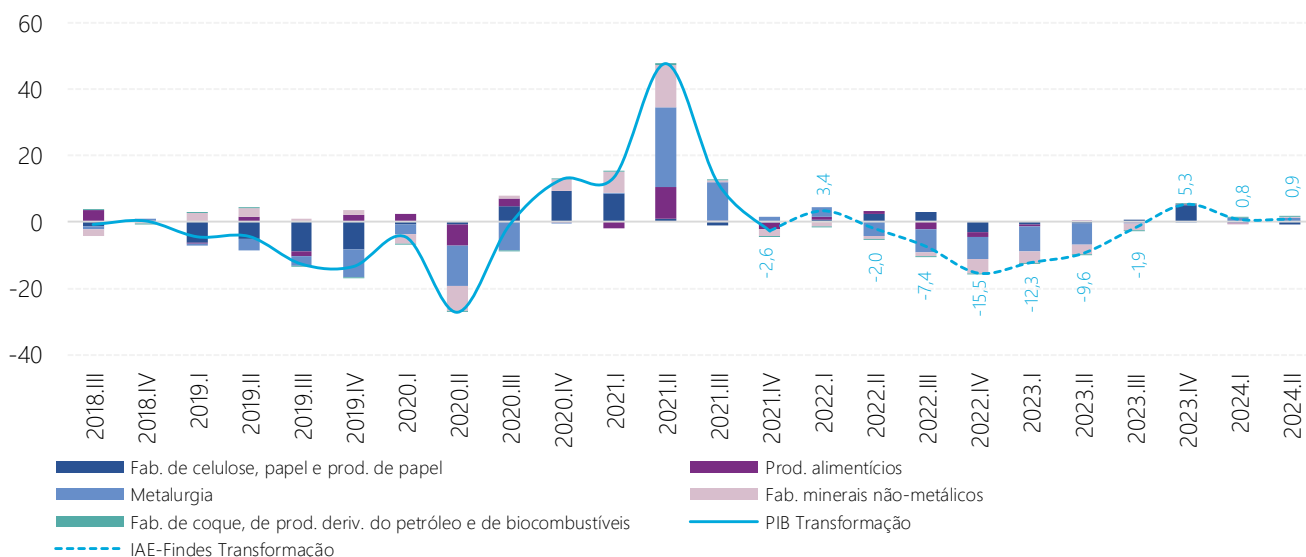
Ainda no 1º semestre de 2024, apenas a fabricação de papel e celulose registrou queda (-4,1%) que, ao responder por 10% da indústria de transformação estadual¹⁸, contribuiu negativamente com -0,5 p.p. sobre o resultado do setor (0,8%). A queda pode ser explicada pela parada programada das fábricas B e C da Suzano, em Aracruz, no 2º trimestre de 2024. Além disso, houve redução nas vendas da empresa para o mercado interno¹⁹.

Para o Brasil, a indústria de transformação ampliou 2,6% no acumulado do ano, impulsionada pela retomada da indústria automobilística e pelo crescimento do consumo de bens industriais no período.

No 2º trimestre de 2024, a indústria de transformação do Espírito Santo cresceu 0,9% em relação ao mesmo período de 2023. Esse desempenho foi impulsionado, sobretudo, pelas atividades de fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,6%), além da metalurgia (2,6%), fabricação de alimentos (0,8%) e minerais não-metálicos (0,6%), reforçando o resultado favorável nesse período de comparação (gráfico 4).

Na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2024, a indústria de transformação do Espírito Santo registrou uma queda de -1,0%. Por outro lado, esse setor a nível nacional avançou 1,8% na mesma base de comparação.

Gráfico 4 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes* das indústrias de transformação do ES (%) e composição (p.p.)**
Base: 2º trimestre frente ao mesmo trimestre do ano anterior



**** Contribuição das atividades da indústria de transformação na variação do 2º tri/2024 (1,2%)**

Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis: 4,6 p.p.; Metalurgia: 2,6 p.p.; Produtos alimentícios: 0,8 p.p.; Fab. Minerais não metálicos 0,6 p.p.; e Fab. Celulose e Papel: -6,2 p.p.

(*) Os valores de 2021 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

^{17, 18} Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2021.

¹⁹ Veja mais em: <https://ri.suzano.com.br/Portuguese/Informacoes-Financeiras/Central-de-Resultados/default.aspx>

²⁰ Para uma análise mais detalhada do desempenho da indústria capixaba, acesse a última edição do BIC em: https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/001/568/original/Boletim_da_Ind%C3%BAstria_Capixaba_-_Maio_2024.pdf?1717788726

CONSTRUÇÃO E ENERGIA & SANEAMENTO

Nos últimos quatro semestres, o setor de energia e saneamento no Espírito Santo cresceu 14,8%, representando a segunda maior expansão entre os segmentos da indústria capixaba, atrás apenas da atividade extrativa (22,2%). No mesmo período, o setor da construção civil também apresentou um aumento de 3,4%.

Na análise do acumulado ao longo de 2024, frente a igual período do ano passado, o setor de energia e saneamento capixaba se destacou ao registrar uma expansão de 14,2%, acima do crescimento desse segmento no país (6,5%).

Segundo os dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), esse desempenho está relacionado ao aumento do consumo de eletricidade pelas famílias – devido às altas temperaturas em grande parte do país; e pelo aumento da demanda dos setores de serviços, comércio e indústrias, reflexo do aquecimento da atividade econômica tanto no estado quanto no país no primeiro semestre do ano.

No acumulado do ano, a atividade da indústria da construção no Espírito Santo cresceu 2,3%. O resultado pode ser explicado pelo aumento do gasto público em infraestrutura. Além disso, o setor foi beneficiado pelo aumento da atividade econômica e pela recuperação do mercado de trabalho.

No 2º trimestre de 2024, energia e saneamento no Espírito Santo expandiu 15,4% frente ao mesmo período no ano passado, desempenho superior ao registrado por esse mesmo segmento no país (8,5%). A construção no estado também registrou um resultado positivo, com crescimento de 1,5% nessa base de comparação.

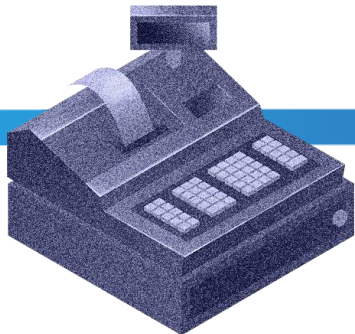
E, na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2024, na série livre de sazonalidade, o nível de atividade da indústria de energia e saneamento cresceu 3,9% no estado. Em contrapartida, a construção capixaba registrou uma queda de -1,6% nessa base de comparação.

Tabela 5 – Taxas de variação do IAE-Findes de Energia e Saneamento e Construção do ES (%)

Taxas (%)	Energia e Saneamento					Construção				
	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I	2024.II	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I	2024.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,9	1,4	12,9	-3,0	3,9	2,9	0,1	0,9	0,7	-1,6
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	2,7	7,7	22,8	13,0	15,4	-1,4	2,1	7,4	3,1	1,5
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	3,0	4,5	9,0	13,0	14,2	-2,8	-1,2	0,8	3,1	2,3
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	2,2	3,5	9,0	11,6	14,8	-5,9	-3,7	0,8	2,7	3,4

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

²¹Veja em: <http://www.cbicdados.com.br/menu/mercado-imobiliario/indicadores-imobiliarios-nacionais>



SERVIÇOS

No acumulado dos últimos quatro trimestre, o setor de serviços do Espírito Santo cresceu de 3,5%, acima do resultado do setor no país (2,6%) (tabela 6). Todas as atividades do setor registraram variações positivas: comércio (4,3%), transporte de cargas e pessoas (6,0%) e demais atividades de serviços (2,8%)²².

Tabela 6 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes dos Serviços do ES e do Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I	2024.II	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I	2024.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,6	0,4	0,9	-0,1	2,4	0,6	0,4	0,5	1,4	1,0
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	4,3	3,4	4,2	2,6	3,7	2,7	1,8	1,9	3,0	3,5
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	4,1	3,9	4,0	2,6	3,1	3,0	2,6	2,4	3,0	3,3
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	3,0	3,5	4,0	3,6	3,5	3,6	2,8	2,4	2,3	2,6

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

No acumulado do 1º semestre de 2024, frente ao mesmo período do ano anterior, o setor de serviços do Espírito Santo avançou 3,1%. Novamente, as três atividades que compõem o setor registraram desempenho positivo.

O setor de transportes, ao avançar 7,6%, foi o segmento com o maior crescimento no setor de serviços capixaba, no acumulado do 1º semestre de 2024. Essa atividade responde por 9,6% da estrutura dos serviços do estado e contribuiu com 0,7 p.p. para o resultado do setor.

O crescimento da atividade de transportes no período está atrelado aos agrosserviços, em especial àqueles relacionados com a colheita do café. A maior produção do setor agrícola impactou significativamente o desempenho do setor de transportes, visto que os produtores utilizam os

serviços de transporte para escoar a produção, seja para o atendimento à indústria alimentícia ou para a exportação, além dos serviços de armazenamento. Dessa forma, a necessidade de escoamento das produções agrícolas e industriais contribuiu para o bom desempenho do setor de transportes, gerando um efeito de transbordamento.

As demais atividades de serviços cresceram 3,1% no 1º semestre de 2024. E, ao representarem a maior parcela (68%) da estrutura do setor de serviços no estado²³, contribuíram com 2,2 p.p. para o crescimento do setor (Gráfico 5). Entre essas atividades, os serviços voltados à atividade imobiliária, alojamento e alimentação e atividades financeiras foram os que mais contribuíram positivamente no 1º semestre de 2024.

²² As demais atividades de serviços são compostas por: informação e comunicação, atividades financeiras, atividades imobiliárias, alojamento e alimentação, atividades profissionais, educação e saúde privadas, outros serviços, administração, educação e saúde públicas.

²³ De acordo com o Sistema de Contas Regionais (2021) do IBGE.

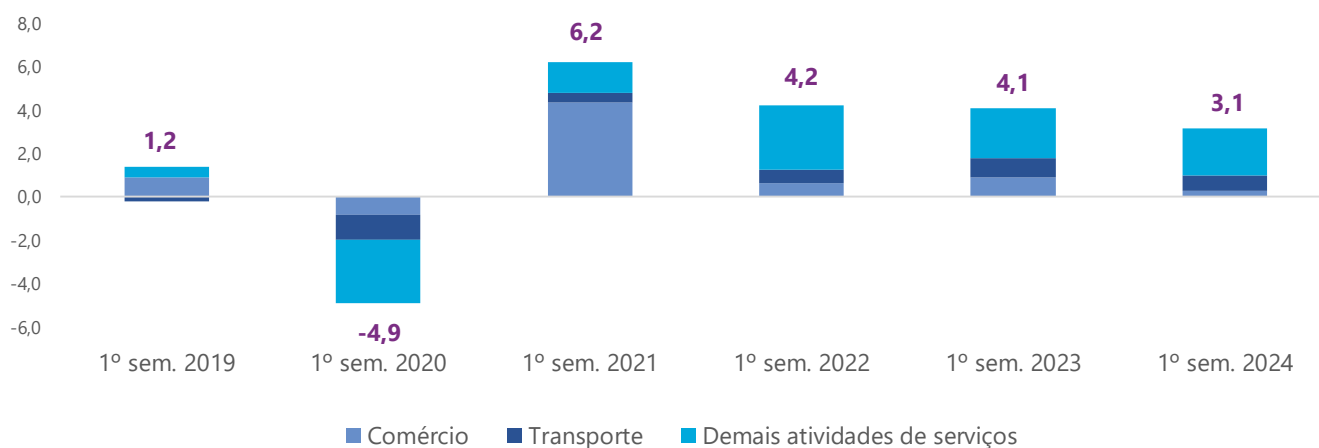
As atividades imobiliárias cresceram 5,0% no primeiro semestre de 2024. No balanço do 1º semestre deste ano, o comércio capixaba registrou um avanço de 1,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior, contribuindo positivamente com 0,3 p.p. no nível de atividade dos serviços, pois representa 22% da estrutura do setor de serviços do estado²⁴. Esse avanço no 1º semestre de 2024 foi puxado pelo maior volume de vendas no estado de tecidos, vestuários e calçados, móveis, artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria, além das vendas de veículos, motos, partes e peças.

Entre os segmentos que impulsionaram o crescimento do comércio no estado estão aqueles atrelados ao aumento

renda. O bom desempenho das vendas desses segmentos está relacionado com o aquecimento do mercado de trabalho, o aumento da renda dos trabalhadores e a ampliação dos programas de transferência de renda.

Para o Brasil, na comparação do acumulado do ano, a atividade de serviços aumentou 3,3%. Todas as atividades apresentaram alta no semestre, com destaque para comércio (3,5%), informação e comunicação (5,4%), e outras atividades de serviços (4,6%), refletindo o crescimento do consumo das famílias no país devido ao mercado de trabalho aquecido, o aumento dos salários e da continuidade das transferências governamentais de auxílio às famílias.

Gráfico 5 – Taxa de variação no acumulado do ano do PIB/IAE-Findes* do ES e composição** (%)
Base : acumulado em relação ao mesmo período do ano anterior

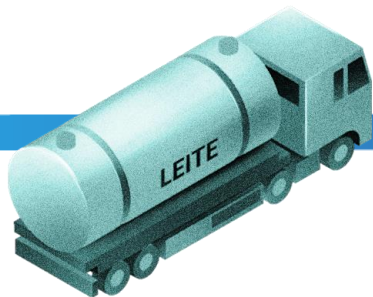


(*) Os valores de 2022 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: IAE-Findes. Elaboração: Findes/Observatório da Indústria.

Na análise do 2º trimestre de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior, o setor de serviços do Espírito Santo cresceu 3,7%, superando o resultado nacional de 3,5%. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pelo crescimento do segmento de transporte (13,4%) e pelo avanço do comércio (3,2%) no estado.

Na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2024, com ajuste sazonal, o setor de serviços capixaba cresceu 2,4%, novamente impulsionado pelo segmento de transporte, que avançou 6,7%. No Brasil, essa atividade também registrou crescimento, com alta de 1,0%, marcando a décima primeira elevação consecutiva nessa base de comparação.

²⁴ De acordo com o Sistema de Contas Regionais (2021) do IBGE.



AGROPECUÁRIA

A atividade do setor agropecuário do Espírito Santo registrou variações positivas em todas as bases comparativas do 2º trimestre de 2024. Em nível nacional, o PIB do setor registrou queda na maioria das análises, com exceção da análise acumulado nos últimos quatro trimestres, que apresentou estabilidade.

Tabela 8 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes da Agropecuária do ES e do Brasil

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I	2024.II	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I	2024.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	10,1	-4,2	-3,6	5,5	11,4	-2,6	-3,2	-7,8	11,1	-2,3
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-5,1	-11,1	-0,4	5,9	9,4	20,9	8,8	0,0	-3,0	-2,9
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	-5,7	-7,6	-6,9	5,9	8,9	22,0	18,1	15,1	-3,0	-2,9
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	-1,5	-7,9	-6,9	-5,6	1,3	14,5	14,4	15,1	6,4	0,0

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

No 1º semestre de 2024, frente aos mesmo período do ano anterior, o setor agropecuário capixaba cresceu 8,9%, influenciado tanto pela expansão de 9,9% na atividade agrícola, quanto da 6,8% na pecuária.

A agricultura avançou 9,9% em relação a 2023 e, ao representar 78% do setor da agropecuária do estado, contribuiu com 7,4 p.p. sobre o indicador geral. Entre os produtos que impactaram o crescimento da atividade agrícola no semestre, destacaram-se o café (arábica e Canephora/conilon), a cana-de-açúcar, a banana, o coco-da-baía e o tomate.

O crescimento da produção do café, principal commodity

do setor agropecuário capixaba, foi influenciado pelo bom manejo das lavouras, pelas condições climáticas favoráveis anteriores ao início da safra e durante a formação de frutos e o desenvolvimento dos grãos e, pelos efeitos da bialidade positiva²⁵.

Estes fatores favoreceram o aumento da produtividade média do café e alta da produção. Destaca-se, a resiliência do setor ante às adversidades climáticas e conjunturais, tais como os efeitos do fenômeno climático de *El Niño*, a escassez de mão de obra e os altos custos ocorridos ao longo do ano.

²⁵ A produção do café sofre de um efeito natural chamado bialidade: em uma safra se tem uma produtividade elevada e na próxima, devido à necessidade de recomposição do vegetal, há uma redução no seu nível de produção. Em 2024 é esperado o efeito da bialidade positiva na safra do café. O café conilon (ou canéphora) possui maior peso dentro do setor de agropecuária capixaba (38%) e possui efeito de bialidade menos intenso do que o café arábica que, por sua vez, representa 17% do setor. A maior parte do cultivo do café conilon se concentra na região norte do Espírito Santo e a do café arábica na região sul. A colheita da safra de ambas qualidades de café se concentra no segundo trimestre do ano. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab, 2024) estima uma produção de 15,1 milhões de sacas de café beneficiados em 2024 (+15,7%), das quais, 10,8 milhões correspondem a café conilon e 4,3 milhões de café arábica, alta de 6,4% e de 48,7% respectivamente, em relação a 2023.

Já a atividade pecuária no estado, que representa 22,0% do setor agropecuário, cresceu 6,8% no 1º semestre do ano, influenciado positivamente em +1,4 p.p o indicador geral. O desempenho positivo resultou no aumento da produção de suínos, leite e aves e ovos, enquanto a produção de bovino teve queda.

Após as perdas ocorridas desde 2020 e os longos períodos de estiagem, determinados fatores influenciaram positivamente a ampliação da produção pecuária em 2024, tais como: o maior volume de animais disponíveis, as capacitações técnicas voltadas para as práticas de manejo e a adoção de novas tecnologias agrícolas (produção de silagem, cultivares mais produtivas, manejo adequado das forragens)²⁶. Entretanto, os pecuaristas relataram que foram afetados pelos baixos preços pagos aos produtores, os quais repercutiram sobre a redução da lucratividade, além da falta de mão de obra, da menor disponibilidade de alimento para os animais e dos elevados custos de produção^{26,27}.

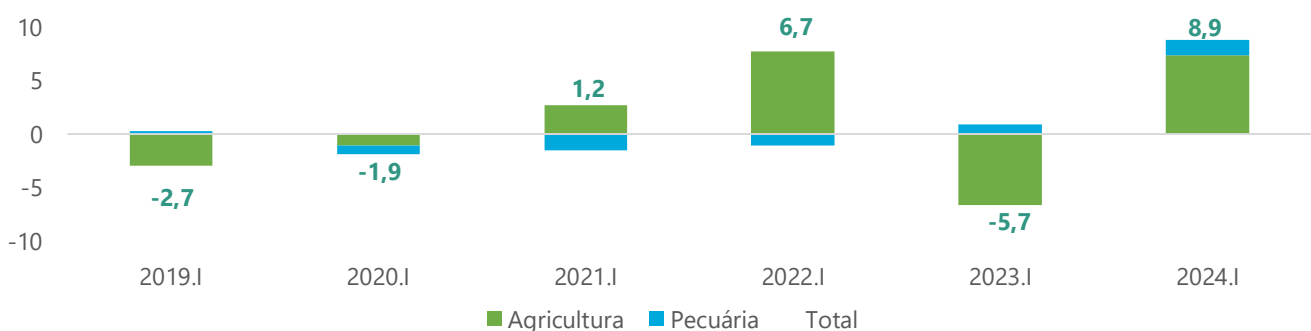
Por outro lado, o setor agropecuário no Brasil retraiu -2,9% nos primeiros seis meses de 2024, frente ao mesmo período do ano anterior, puxado pelas quedas da soja e do milho, produtos que possuem safra relevante no trimestre, segundo o IBGE. Por sua vez, as atividades pecuárias do país apresentaram desempenho positivo, amenizando maior queda do setor²⁸.

Na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2024, na série livre dos efeitos sazonais, a agropecuária capixaba cresceu 11,4%. Na contramão, no Brasil, o setor registrou uma queda de -2,3% nesta base de comparação.

Na análise do 2º trimestre de 2024 contra o mesmo período do ano passado, a agropecuária capixaba cresceu 9,4%. Para o Brasil, o setor registrou uma queda de -2,9%, marcando o segundo resultado negativo consecutivo nessa mesma comparação.

Considerando a taxa acumulada em quatro trimestres, o setor da agropecuária capixaba teve alta de 1,3%, enquanto a nível nacional, o setor ficou estável nesta base analítica.

Gráfico 7 – Taxa de variação no acumulado do ano do PIB/IAE-Findes* do ES e composição** (%)
Base : acumulado em relação ao mesmo período do ano anterior



(*) Os valores de 2022 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

²⁹ Informações disponíveis em <https://encurtador.com.br/cixLE>; <https://encurtador.com.br/ryFpk>; <https://encurtador.com.br/tREtH>

³⁰ De acordo com a Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo e da Associação de Suinocultores do Espírito Santo (AVES/ASES), ainda o principal gargalo dos setores pecuário constituem os custos de produção devido à compra de insumos pecuários oriundos de outros estados. De acordo com a AVES/ASES, 95% do milho e do farelo de soja utilizado nas atividades pecuárias capixabas procedem da região Centro-Oeste <https://encurtador.com.br/OL7hj>.

³¹ A queda do setor já era esperada, devido às adversidades climáticas relacionadas ao fenômeno *El Niño*, com a estiagem prolongada (Norte e Nordeste) e as chuvas intensas (Sul) em diversas regiões produtoras do país. Ademais, o resultado foi influenciado pela base de comparação elevada de 2023, ano de recordes na produção de soja, cana-de-açúcar, milho e algodão <https://encurtador.com.br/nPEpE>; <https://encurtador.com.br/JHkVt>; <https://encurtador.com.br/fhW1F>; <https://encurtador.com.br/qbHqK>.

NOTA EXPLICATIVA IAE-FINDES

O Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo - IAE-Findes estima trimestralmente a atividade econômica capixaba em volume. O objetivo de sua elaboração foi prover a sociedade de um indicador trimestral, desagregado por atividades econômicas, que emule o PIB do estado, que é divulgado anualmente no Sistema de Contas Regionais do IBGE. A metodologia do indicador é baseada nas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Sua série tem início no ano 2000 e coincide com as informações disponíveis do Sistema de Contas Regionais até o último ano divulgado (2021).

O indicador é ajustado ao Sistema de Contas Regionais sempre que há mudanças metodológicas e a cada ano divulgado. Ou seja, as médias trimestrais dos índices de volume do IAE-Findes são iguais aos indicadores anuais do Sistema de Contas Regionais. Para o procedimento de ajuste sazonal, são utilizados os mesmos modelos adotados pelo IBGE nas Contas Nacionais Trimestrais.

As estimativas do IAE-Findes antecedem os resultados do Sistema de Contas Regionais em dois anos além de divulgar informações trimestrais, com

abertura para 8 atividades setoriais distintas. Com isto, o IAE-Findes contribui para a análise econômica do estado como uma ferramenta que antecipa o desempenho recente do PIB e de suas atividades.

O IAE-Findes é composto por este relatório que descreve os principais resultados do indicador, um documento com a metodologia utilizada no desenvolvimento do indicador e um arquivo em Excel com informações para 13 séries distintas, desagregadas pela ótica da produção.

São divulgadas informações de oito atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Além do valor adicionado a preços básicos, da série de impostos líquidos de subsídios sobre produtos e série do IAE-Findes total.

São divulgadas as séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas trimestrais comparadas a período imediatamente anterior. Uma metodologia detalhada está disponível no link <http://www.portaldaindustria-es.com.br/categorias>

FICHA TÉCNICA

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

EXECUÇÃO

Equipe técnica

Balmore Alirio Cruz Aguilar

Jordana Teatini Duarte

Marcos Vinícius Chaves Morais

Thais Maria Mozer

Coordenação técnica

Thais Maria Mozer

Nathan Marques Diirr

Revisão

Nathan Marques Diirr

Marília Gabriela Elias da Silva

Acesse aqui o material
do IAE-Findes



Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   [observatoriodaindustriaes](https://www.instagram.com/observatoriodaindustriaes)

FINDES

observatório
da indústria